



caminhada 4

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

Nº 2128 - Ano A - Branco
Ceia do Senhor - 21/04/2011

“Se eu não te lavar, não terás parte comigo”



DEUS NOS REÚNE

01. ACOLHIDA: À porta.

AMBIENTAÇÃO: meia-luz, silêncio...

(Acendimento da vela ou do candelabro de sete braços)

02. INTRODUÇÃO

Anim.: Na antiga liturgia pascal judaica, aquela mesma em que Jesus se reuniu com seus apóstolos para celebrar a páscoa, a ceia sempre se iniciava com o acendimento das luzes feito pela mãe. A vida de Cristo deu novo sentido a tudo, inclusive àquela ceia, que é hoje memória da sua morte e ressurreição salvadora. Trouxe-nos luz, é nosso farol seguro, o sol de justiça prometido pelos profetas.

Uma mulher proclama: “Bendito seja Deus pela criação da luz que nos aquece e nos dá o dia, e Bendito seja para sempre por Cristo que nos recriou tirando-nos da escuridão da vida e deu-nos a salvação!”.

Com.: Na alegria desta reunião festiva para fazermos memória daquela noite, quando Jesus instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio, cantemos.

03. CANTO DE ABERTURA: 918 / 136 (CD 1)

Dir.: Irmãos e irmãs, estamos reunidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

TODOS: Amém!

Dir.: A graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam sempre convosco!

TODOS: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

04. PERDÃO

Dir.: Irmãos e irmãs, vamos nos aproximar do nosso Deus, justo e santo, que, por intermédio de Cristo que se entregou por nós, nos oferece a sua salvação e deseja que sempre estejamos em sua presença.

(Silêncio para exame de consciência)

Dir.: Tende compaixão de nós, Senhor!

TODOS: Porque somos pecadores!

Dir.: Manifestai, Senhor, vossa misericórdia!

TODOS: E dai-nos a vossa salvação!

Dir.: Senhor, fonte de toda graça e perdão, desejosos de acolher a tua Palavra com pureza de coração, suplicamos: tem compaixão de nós, perdoa os nossos pecados e nos conduze à vida eterna.

TODOS: Amém!

05. HINO DO GLÓRIA: 187 (CD 12), 202 (C D3)

Dir.: Entoemos ao excelso Pai nosso louvor por meio de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo.

06. ORAÇÃO

Oremos (pausa): O' Pai, estamos reunidos para fazer memória da Santa Ceia, na qual teu Filho, ao entregar-se à morte, deu à tua Igreja um novo e eterno sacrifício como banquete de amor. Concede-nos por tão grande mistério chegar à plenitude da caridade e da vida. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo.

TODOS: Amém!



DEUS NOS FALA

Com.: Acompanhemos com atenção como era celebrada a ceia pascal pelo povo da Antiga Aliança e depois como Paulo orienta a celebração cristã. Por fim, o Evangelista João mostra outro cenário da Ceia, além do pão e do vinho: a toalha e a bacia assumidas por Jesus como consequência da participação no Banquete Eucarístico.

07. PRIMEIRA LEITURA: Ex 12, 1-8.11-14

08. SALMO: 115 (116)

O cálice por nós abençoado é a nossa comunhão com o sangue do Senhor!

▶ *Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que Ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.*

▶ *É sentida por demais pelo Senhor a morte de seus santos, seus amigos. Eis que sou o vosso servo, o' Senhor, mas me quebrastes os grilhões da escravidão!*

▶ *Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.*

09. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 11, 23-26

10. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO: 314 (CD 8), 232

11. EVANGELHO: Jo 13, 1-15

12. PARTILHA DA PALAVRA

13. RITO DO LAVA-PÉS

Anim.: Jesus pediu para lavar os pés dos convidados: uma tarefa tão banal, executada pelos criados, passa a ser, nas mãos de Jesus, um gesto cheio de significado e importância, lembrado até hoje em cada ceia. Um gesto a ser repetido hoje e sempre. Recordemos.

(Aquele que preside, auxiliado por outras pessoas, passa um a um, lavando e enxugando os pés dos doze, enquanto se canta).

CANTO: 919 (CD1), 928 (CD 1)

14. PRECES DA COMUNIDADE

Dir.: Recebemos de nosso Senhor e Mestre um mandamento muito exigente: reconhecendo nossa fraqueza, dirijamos ao Pai nossas súplicas.

AJUDAI-NOS, SENHOR!

▶ *Senhor, pelas inúmeras comunidades eclesiais que, por falta de presbíteros, não celebram a Eucaristia; que vossa Palavra as fortaleça e as mantenha perseverantes na expectativa de poder celebrar plenamente o Mistério de Cristo. Nós vos pedimos:*

▶ *Neste dia, o' Pai, quando celebramos também a instituição do sacerdócio cristão por vosso amado Filho, suplicamos pela santificação do nosso Clero. Pedimos também, conforme vosso coração, santas e numerosas vocações. Nós vos pedimos:*

▶ *Por todos nós que celebramos esta Páscoa, sejamos, Senhor, renovados por Cristo para realizar uma verdadeira passagem para uma vida nova. Nós vos pedimos:*

(Outras preces espontâneas)

Dir.: Deus, nosso Pai, tudo isso vos confiamos, esperando que se realize em nossas vidas de acordo a vossa vontade, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor.

TODOS: Amém!

15. PARTILHA DOS DONS: 520 (CD 20), 512 (CD 4)

17. PAI-NOSSO

Dir.: Rezemos ao Pai como Jesus nos ensinou: “Pai nosso...”

18. COMUNHÃO: 929 (CD 1), 709 (CD 14)

19. ORAÇÃO

Oremos. Concedei-nos, o’ Deus, a graça de participar dignamente dos vossos mistérios celebrados na liturgia e colher sempre as graças desse divino ofício que nos traz presente nossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

20. RITO E LOUVOR

Dir.: Nós te louvamos Senhor nosso Deus, porque, por intermédio de Jesus Cristo, teu Filho e Senhor Nosso, nos deste a graça de termos sempre acontecendo entre nós, a cada celebração, o mistério da redenção, mas, sobretudo, pela Eucaristia que, mesmo indignamente, o Senhor permite que participemos já aqui na terra das coisas que são do céu.

Redemos graças, porque, por meio da ceia eucarística, somos alimentados na nossa vida de fé e, antes, pela Palavra, somos preparados, fortalecidos e orientados em teu caminho.

Nosso coração exulta, pois constantemente sentimos tua presença que nos abençoa e conforta; por isso recordamos neste momento os motivos que trazemos em nossos corações para te louvar e bendizer.

Dir.: Unidos, num só coração e numa só alma, elevemos ao nosso Deus um cântico de louvor!



DEUS NOS ENVIA

(A comunidade pode dizer, espontaneamente, os motivos para louvar a Deus nesta noite).

(A celebração propriamente dita termina aqui).

21. TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Com.: O Pão Consagrado, Corpo do Senhor, será levado até um local onde poderemos permanecer por algum tempo junto a Cristo, lembrando aquela hora derradeira da sua entrega e preparando nosso coração para celebrar o mistério da sua Paixão. Cantemos e vamos ao seu encontro com devoção.

CANTO: 969 (estrofes 5 e 6)

(Ao final de tudo, todos se retiram em silêncio).

ORIENTAÇÕES

- ▶ Na acolhida entregar a programação da Sexta-feira Santa.
- ▶ Ambientação: meia-luz ou penumbra, silêncio... para abrir com o acendimento das velas, lembrando o rito da ceia pascal judaica. Cor litúrgica branca.
- ▶ Sugerimos que, após o convite “oremos” feito pelo presidente, se faça um instante de silêncio para que todos rezem, lembrando suas intenções.
- ▶ Antes do traslado do Santíssimo, são retiradas as toalhas do altar, ornamentos, flores, velas e as cruzes devem ser tampadas com panos de cor roxa ou vermelha.
- ▶ TRANSLADAÇÃO DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO - feito sem tanta solenidade, pois já é véspera da Paixão do Senhor.

Em torno do Tríduo e da Vigília Pascal: coisas curiosas da história

Bem nos inícios do cristianismo, o domingo era o grande dia da Páscoa. Esta era celebrada toda semana, quando chegava o domingo. Não existia a celebração organizada de uma páscoa anual.

Bem cedo, no entanto, inspirando-se no costume religioso judaico, os cristãos começaram a realizar a celebração de um domingo especial, um grande domingo, isto é, uma especial celebração anual da Páscoa.

Foram organizando essa celebração primeiro por meio de uma vigília noturna, a saber: as comunidades passavam a noite toda reunidas (do sábado para o domingo anual da Páscoa). Nessa reunião, à luz do mistério pascal, primeiro liam os textos bíblicos relativos à história da salvação (os textos da criação, do êxodo, da vida de Abraão, os livros dos profetas etc.), entreteendo-os com cantos de salmos e hinos bíblicos. Depois vinha a celebração da Ceia pascal.

Portanto, dois eram inicialmente os componentes essenciais dessa vigília pascal: a Palavra (as leituras da Palavra de Deus) e a celebração da Ceia (a celebração da Páscoa por excelência: a Eucaristia). Mas logo aparece um outro componente (século II e III): a celebração do batismo (inserida logo após as leituras e antecipada com uma bênção da água).

Como se vê, na altura do século III, nessa vigília, as comunidades cristãs celebravam a Páscoa de Jesus, primeiro, por meio da Palavra proclamada e ouvida; em seguida, por meio da ação ritual e profundamente pascal de batizar; enfim, vinha a celebração da Ceia pascal propriamente dita (a Eucaristia), de todos os membros da comunidade, incluindo os neobatizados.

Toda essa vigília era preparada por um jejum durante três dias (um tríduo). Quem fazia o jejum? Os que se preparavam para o batismo, bem como os cristãos já batizados. Começava na quinta-feira, à noite.

Mas, à medida que o tempo vai passando, durante esse jejum de três dias, os cristãos tendem a valorizar sempre mais os acontecimentos “históricos” dos últimos dias da vida terrena de Jesus,

narrados pelos Evangelhos, tais como: a última ceia, o lava-pés, a traição de Judas, a condenação, o sofrimento, a cruz, a morte. Inclusive com o acréscimo de celebrações em torno de tais fatos! Resultado: a mente dos cristãos vai-se distanciando do sentido profundo da vigília pascal (do mistério pascal), pois o interesse se concentra mais em fatos da vida terrena de Jesus do que na Páscoa em si, como passagem da morte para a vida, que é o centro e o núcleo da nossa fé.

Resultado: a vigília pascal vai-se esvaziando. E com isso o povo também não tem muito interesse em passar a noite pascal ouvindo a história da salvação. Importantes mesmo passam a ser os dramas da Sexta-feira Santa, da Paixão de Jesus.

Para resolver esse grave problema da igreja se esvaziando da celebração da Páscoa propriamente dita, decidiu-se então antecipar a vigília para as 13h ou 14h do sábado santo. Depois, no século XII, anteciparam-na, ainda mais, para as 11h ou 12h. No século XVI, com o papa Pio V, a vigília pascal passa a ser antecipada ainda mais, para as 9h da manhã! E tudo isso com terríveis incongruências, pois, em plena luz do dia de sábado santo (9h da manhã), o diácono canta diante do Círio aceso: “O’ noite santa esta, iluminada pela luz da ressurreição!”

Mais: celebrando absurdamente a vigília pascal em plena luz do dia (9h da manhã!) no sábado santo, que é o dia do silêncio, o dia da sepultura, o dia de Jesus na mansão dos mortos, fazendo uma visita de esperança de ressurreição a todos os falecidos, de repente a Igreja irrompe com o solene canto do “Aleluia”!... Por isso, erroneamente, passaram a chamar o sábado santo de “sábado de aleluia”.

Em 1951, o papa Pio XII mandou celebrar a vigília pascal de novo como era nas origens, a saber, na noite do sábado santo para o domingo da páscoa. A reforma do Concílio Vaticano II a confirmou. Com isso se resgatou o valor e sentido supremos da Páscoa da Ressurreição. Mas tem gente que ainda continua chamando equivocadamente o sábado santo de “sábado de aleluia”!

Frei José Arioaldo da Silva, OFM
Liturgia em mutirão CNB

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6269 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto Gráfico: **Comunicação Impressa** - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

IMPRESSO POR: **ABBA Gráfica e Editora** - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES